

ASCENSÃO E QUEDA DE COLLOR

O ex-governador do estado de Alagoas, Fernando Collor de Mello, ocupou a Presidência da República durante um curto período, entre 15 de março de 1990 a 29 de dezembro de 1992, tendo sido afastado através do impeachment em decorrência de acusações de corrupção. Tendo sido o primeiro presidente civil empossado por eleições diretas desde 1960, a campanha presidencial de Fernando Collor, ironicamente, baseou-se na “caça” à corrupção existente na máquina estatal, gerando ampla simpatia dos eleitores e derrotando assim, no segundo turno, o candidato Luís Inácio Lula da Silva, um dos principais líderes dos movimentos da esquerda no Brasil. Fernando Collor teve o apoio dos setores conservadores em sua campanha, interessados na derrota do candidato de esquerda.

O governo de Fernando Collor de Mello foi responsável por medidas polêmicas: em seu plano de estabilização econômica, criado pela equipe de economistas, liderada por Zélia Cardoso de Melo, foi empreendido um grande confisco de dinheiro de contas bancárias, com objetivos de estabilização dos índices inflacionários no país através de congelamento de preços e valorização da moeda através da diminuição de sua quantidade no mercado. Tal medida foi implantada no País logo no primeiro dia do governo Collor, causando grande choque e perplexidade tanto em setores de direita como de esquerda.



O ex-presidente Collor em seu gabinete de trabalho no Palácio do Planalto

Seguindo tendências políticas neoliberais, que então entravam em voga em vários países europeus, o governo Collor abre a economia brasileira à concorrência mundial, reduzindo as tarifas de importação. A partir de seu governo discutiu-se acerca de planos de privatização das empresas estatais e adoção de uma política contra a intervenção do Estado como elemento regulador na economia. A Usiminas foi escolhida a primeira empresa a ser privatizada.

Através das medidas de abertura da economia brasileira ao mercado internacional, muitas empresas são fechadas, gerando um grande quadro recessivo. Os objetivos do governo não são alcança-

dos: a inflação volta a crescer em grande escala, reduzida apenas artificialmente no início do Plano Collor, através do enxugamento arbitrário da moeda corrente no mercado.

CORRUPÇÃO

Não tardaram a surgir sinais e evidências sobre a corrupção envolvida no âmbito da máquina estatal. Através da notícia do envolvimento da própria primeira-dama em esquemas de corrupção, gerou-se grande desconfiança nacional acerca da austeridade do governo. A desconfiança explode em forma de denúncia através das bombásticas declarações de Pedro Collor à imprensa. Ir-mão do presidente, Pedro Collor denun-